

# O PAPEL DOS DISTRITOS NA ESTRUTURAÇÃO DA FRONTEIRA E O SEU SIGNIFICADO URBANO

Yoshiya Nakagawara Ferreira<sup>1</sup>

## 1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Como uma das linhas de abordagem, aprofundamos algumas questões apresentadas sobre fronteira e urbanização, que, na ótica de Becker (1985)<sup>(1)</sup> devem ser repensadas.

Na sua concepção, "... embora considerados rurais segundo critérios convencionais, os povoados constituíam uma manifestação do fenômeno urbano, cuja feição particular está vinculada ao seu papel do padrão global de circulação do produto excedente...". Essas observações foram feitas no início da década de 70, em viagem de reconhecimento pelo Mato Grosso, Rondônia e Acre, quando verificou a magnitude do processo de mudança das rodovias de penetração<sup>(2)</sup>.

Becker (1973)<sup>(3)</sup> em um outro trabalho sobre a mesma temática, tratando da origem do fenômeno urbano, numa fronteira de recursos, utilizando como estudo de caso o crescimento urbano, na área de Belém-Brasília, identifica o surgimento, crescimento ou estagnação dos povoados desta região. Segundo seu estudo, "... as

---

1 - Na sistematização dos dados aqui utilizados, colaboraram Paulo Henrique Maravieski Brambilla e Cristina Y. Uyeoka, integrantes do Projeto Integrado - CNPq - "Paraná Urbano: Raízes, Processo e Problemas.

incipientes formas de urbanismo constituem a base local de operação, elo de uma grande cadeia que mobiliza o excedente..."(4).

Nakagawara (1981)(5) quando estudou a interdependência e subordinação das questões agrárias e urbanas do norte do Paraná, observa que "(...) se analisada a questão do surgimento de cidades e povoados no norte do Paraná, como também o processo dessa evolução, da década de 30 até 60 e 70 ..." poderia ter ocorrido na região norte-paranaense uma repetição similar do processo urbano vinculado às fronteiras de recursos, citado por Becker. Esse modelo refere-se à extração e mobilização do excedente vinculada à origem dos povoados que:

- surgem como pontos de concentração de mão-de-obra mobilizada para a abertura da área, de modo a permitir a reprodução do excedente através da apropriação da terra, da exportação de produtos para e da região, bem como através da produção de alimentos baratos para a mão-de-obra urbana;
- são pequenos centros de mercado, pontos de coleta dos produtos exportados e pontos de suprimentos, bens e serviços para a população que nele reside; os interesses externos da classe mais poderosa são representados pelo dono da pequena loja, que geralmente exerce ambas as funções, de coleta e de distribuição;
- surgiram também como pontos de apoio direto à circulação, pois, alguns deles se cristalizam em torno de postos de gasolina e restaurantes.

## 2 - A EVOLUÇÃO DOS DISTRITOS NO BRASIL E NO PARANÁ 1964-1969

Neste estudo aqui apresentado, os exemplos se referem ao período compreendido de 15 anos, entre 1964 a 1979. Neste particular, as ilustrações a seguir podem demonstrar que, no processo de urbanização nas regiões de ocupação, caracterizadas de "fronteiras", a criação de pontos de apoio demográfico, denominados de distritos, vinculando-se aos municípios, foram fundamentais e serviram como ponto de apoio urbano, seja na cristalização desses pontos como futuras cidades, seja na sua utilização apenas como pontos de apoio demográfico e comercial para a expansão das fronteiras e formação de futuras redes.

A nível de Brasil, houve um acréscimo de 401 distritos neste período, pois em 1964 totalizavam 7.762, crescendo para 8.163 distritos em 1979<sup>(6)</sup>.

Nesse período, o processo de interiorização foi intenso e bem difuso, nas regiões da Amazônia e do Centro-Oeste, onde os núcleos de apoio demográfico foram modificados. O exemplo paranaense também indica essa interiorização e deslocamento demográfico.

O quadro abaixo demonstra uma intensa multiplicação de distritos principalmente no Estado do Paraná, que, no período estudado apresentou um crescimento de 36,08% totalizando 184 distritos (TABELA 01).

TABELA 01 - ALTERAÇÃO TERRITORIAL VERIFICADA NO QUADRO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 1964 A JANEIRO DE 1979

ESTADOS	01.01.1964		01.01.1979		ACRÉSCIMO DE 69 a 79		% DE CRESCIMENTO	
	MUNICÍPIO	DISTRITOS	MUNICÍP.	DISTRIT	MUNICÍP.	DISTRIT.	MUNÍCP.	DISTRIT.
PARANÁ	260	510	290	694	+30	+184	+11,53	+36,08
SANTA CAT.	186	358	197	393	+11	+35	+ 5,91	+ 9,78
RIO GRANDE DO SUL	186	663	232	785	+46	+112	+24,73	+18,40

FONTE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial do Brasil. Rio de Janeiro, 1980, p. 9.

ORG. : Nakagawa, Y.; Uyeoka, C. Y.; Brambilla, P. H. M.

Apenas para efeito de ilustração, a tabela 02 referente à distribuição do número de Municípios e Distritos em alguns estados brasileiros, mostra que esse fenômeno ocorreu também em vários estados brasileiros além da região sul. Ocorre tanto em estados de formação social mais antiga como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará e Paraíba, como também em estados de recente ocupação como o estado do Pará. Veja-se por exemplo, o caso da Paraíba, localizado no Nordeste, de formação sócio-econômica antiga, em termos de Brasil, onde o crescimento do número de municípios no período de 64 a 79 foi de 4,91% (do total de 163 para 171 municípios), enquanto que o crescimento de distritos foi bem mais significativo, de 20,74% (de 217 para 262 distritos).

Uma análise mais detalhada da evolução da distribuição territorial destes municípios e distritos poderá evidenciar aspectos e detalhes do processo da formação social local e regional, no processo da macro formação brasileira e, por extensão, no seu significado urbano.

### **3 - A EVOLUÇÃO DOS DISTRITOS NORTE-PARANAENSES E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA - 1960, 1970 E 1980**

Os distritos, não tendo uma autonomia administrativa, funcionam como um local de organização da pequena produção e atendimento das primeiras necessidades da população residente no seu entorno, comandados pelas respectivas sedes de municípios.

O Estado do Paraná, apesar de possuir várias regiões de ocupação antiga como o litoral e a porção sudeste, o norte do Paraná é uma região de recente incorporação ao crescimento sócio-econômico comandado

TABELA 02 - ALTERAÇÕES TERRITORIAIS VERIFICADAS NO BRASIL, NO QUADRO MUNICIPAL E DISTRITAL ENTRE  
1º DE JANEIRO DE 1964 E 1º DE JANEIRO DE 1979

ESTADOS	01.01.1964		01.01.1979		ACRÉSCIMO DE 69 A 79		% DE CRESCIMENTO	
	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MUNICÍP.	DISTRIT.	MUNICÍP.	DISTRIT.	MUNICÍP.	DISTRIT.
PA	82	202	83	214	+ 1	+ 12	+ 1,22	+ 5,94
MA	122	181	130	191	+ 8	+ 10	+ 6,56	+ 5,52
CE	302	549	141	546	-161	- 3	-53,31	- 0,54
PB	163	217	171	262	+ 8	+ 45	+ 4,91	+20,74
PE	182	358	164	370	- 18	+ 12	- 9,89	+ 3,35
BA	336	688	336	690	-	+ 2	-	+ 0,29
MG	722	1.352	722	1.399	-	+ 47	-	+ 3,48
RJ	64	269	64	276	-	+ 7	-	+ 2,60
MS	-	-	55	148	+ 55	+ 148	-	-
MT	81	220	38	129	- 43	- 91	-53,09	-41,36

FONTE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial do Brasil.  
Rio de Janeiro, 1989, p. 9.

ORG. : Nakagawara, Y.; Uyeoka, C. Y.; Brambilla, P. H. M.

por São Paulo.

Tendo na cafeicultura sua principal atividade econômica, cuja cultura demanda muita mão-de-obra durante praticamente todo o ano, fez com que grandes contingentes de migrantes se dirigissem para a região norte-paranaense, recém desmatada, e até praticamente a década de 70 a maior parte da população localizava-se na zona rural.

A tabela 03 demonstra a participação maciça da população rural até o censo de 1970. Somente em 1980, a participação da população urbana chega a 58,62%, isto é, ainda abaixo da média da Região Sudeste em 1970, que já atingia 72,8%.

TABELA 03 - ESTADO DO PARANÁ - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL.  
1940, 50, 60, 70, 80 e 1991

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	% POP. URBANA	POPULAÇÃO RURAL	% POP. RURAL
1940	1.236.276	302.272	24,45	934.004	75,55
1950	2.115.547	528.288	24,97	1.587.259	75,03
1960	4.272.847	1.328.022	31,08	2.944.825	68,92
1970	6.892.902	2.503.378	36,32	4.389.524	63,68
1980	7.629.392	4.472.261	58,62	3.156.831	41,38
1991	8.500.000 (Estimativa)				

FONTE: Censos Demográficos do IBGE e Resultados Preliminares do Censo de 1991.

Até o final da década de 60 o Paraná era um "estado de fronteira" particularmente a sua porção setentrional.

Becker (1985)<sup>(7)</sup> observa que "fronteira e urbanização são faces de um mesmo processo" onde o espaço ainda não está plenamente estruturado .

O papel do Estado foi fundamental na ocupação da região norte-paranaense, seja estimulando a implantação de empresas privadas de colonização ou atuando ele próprio na organização do espaço.<sup>(8)</sup>

Na concepção de Becker há um controle econômico e político nas concessões do Estado, que se efetuaram através do mercado de trabalho e da co-optação ideológica; é a base logística do rápido ordenamento territorial da fronteira.

A tabela 03 demonstra que houve um crescimento muito grande da população paranaense até a década de 70 quando, a cada década a população cresceu a índices expressivos (71,12% de crescimento, do censo de 1950 em relação ao de 1940; 101,97% de 1960 em relação ao censo de 1950; e 61,31% de 70 em relação ao de 60).

A partir de 1970 esse crescimento demográfico perde o seu desempenho, pois cresceu apenas 10,68% de 1970 a 1980.

A concentração dessa população se efetivou sobretudo na área rural, isto é, mais de 2/3 até praticamente a década de 70. Somente em 1980 os resultados do censo indicaram menos população na área rural do que na urbana (41,38% na área rural e 58,62% na área urbana).

Todo esse dinamismo da população rural no norte do Paraná se deu em função de alguns fatores como a rápida ocupação de uma região ainda em mata virgem, a cafeicultura, a atividade vinculada basicamente na utilização intensiva da mão-de-obra durante todo o ano e a grande migração interna da população brasileira em direção ao Centro Sul.



No primeiro levantamento feito sobre a distribuição espacial dos distritos nos municípios norte-paranaenses nas décadas dos anos 60, 70 e 80, observam-se algumas situações que merecem destaque e reflexões sobre o papel dos distritos na formação sócio-econômica.

Na realidade, trata-se de uma abordagem política da geografia. Wettstein (1991)<sup>(9)</sup> em recente publicação sobre a importância da geografia política no marco de uma corrente de pensamento geográfico latino americano insiste nos parâmetros históricos nessa abordagem, dividindo-os em três níveis: Mundial, Latino America e Nacional<sup>(10)</sup>. Segundo suas colocações, na época contemporânea há dificuldades para definir o que seja nacional, pois há debilidade democrática estrutural e a falta de uma atenção para as políticas sociais agravou a situação da pobreza e insatisfação das necessidades básicas no decênio de 80. Dessa forma, a busca e aplicação de um modelo de desenvolvimento alternativo ao modelo vigente neo liberal é urgente para que se pense em mudanças estruturais tendo em vista o século XXI.

Afirmando com Milton Santos, "(...) a modernidade do nosso tempo difere da modernidade dos períodos que precederam a (11) fase atual da história, porque é irrecusável." Assim, a modernização espacial imprimida pela tecnologia e informação, tanto no campo como na cidade deve ser apreendida pelos geógrafos sob o risco de não acompanhar a evolução dos acontecimentos e, muito menos entendê-la. Veja-se por exemplo, que as empresas multinacionais controlam entre 70 a 95% da comercialização internacional de produtos primários, portanto, conforme sustenta Wettstein é urgente compreender esse momento histórico de forte repercussão espacial, portanto social.

Difícil é ser "original" como propõe Wettstein como sendo um dos imperativos do desenvolvimento. Ser original na sua concepção é:

"Respeitar as peculiaridades de cada sociedade e, portanto, apropriado aos objetivos nacionais. Diminuir as diferenças científicas e tecnológicas que nos separam dos países mais industrializados não significa imitar o estilo de desenvolvimento daqueles países. Há tantos tipos diversos de desenvolvimento quanto nações independentes."(12)

Algumas questões teórico-metodológicas aqui esboçadas, à guisa de primeiras notas -, na compreensão do papel dos distritos na estruturação da fronteira agrícola paranaense, e, por extensão, a sua importância na estruturação da rede urbana, poderão clarear o processo de formação sócio-econômica do Paraná.

No Projeto Global, as noções de "fronteira" estão também sendo discutidas, paralelamente ao papel dos distritos e o seu significado urbano.

## NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BECKER, Berta Koiffman. Fronteira e Urbanização Repensadas. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, ano 47, n. 3 e 4. p. 357-371, jul./dez. 1985.
  - 2 - \_\_\_\_\_. Amazônia na estrutura espacial do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, IBGE, Rio de Janeiro, n. 36, ano 2, p. 3-36, abr./jun., 1974.
- apud Becker. Fronteira e urbanização repensadas, referência acima, p. 357.

- 3 - BECKER, Berta Koiffman. Uma hipótese sobre a origem do fenômeno urbano numa fronteira de recursos do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, n. 40, ano 1, p. 11-122, jan./mar.,1978.
- 4 - Ibidem, p. 116.
- 5 - NAKAGAWARA, Yoshiya. Questões agrárias e urbanas. Iterdependência e subordinação: o caso norte-paranaense. Terra e Cultura, n. 1, anol, jan. 1981,p. 93-115.
- 6 - FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial do Brasil. Rio de Janeiro, 1980, p.9.
- 7 - BECKER, 1985, obra já citada, p. 369.
- 8 - Há várias delimitações sobre o norte do Paraná. Para efeito deste trabalho como também em função dos dados disponíveis , as seguintes microrregiões foram consideradas como fazendo parte do norte do Paraná: Norte Velho Venceslau Braz, Norte Velho Jacarezinho, Algodoeira Assaí, Norte Novo Londrina, Norte Novo Maringá, Norte Novíssimo Paranavaí, Norte Novo Apucarana, Norte Novo Umuarama, Campo Mourão.
- 9 - WETTSTEIN, Germán. La geografia política en el marco de una corriente de pensamiento geografico latino americano. GEOSUL, n. 10, ano V, Santa Catarina, 1990, p. 49-70.
- 10 - Ver detalhes dessa postura crítica, no artigo de Wettstein, acima citado, p. 49 e seguintes.
- 11 - Conforme Metamorfose do espaço habitado, São Paulo, HUCITES, 1988, Apud Wettstein, obra já citada.

12 - WETTSTEIN, Germán. Subdesenvolvimento e geografia. São Paulo, Contexto, 1992, p. 242.